

A GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Alexsandro Narciso de Oliveira¹

Diely Aparecida de Oliveira Soares²

Juliana Marques de Souza³

Resumo: A gestão de doenças nas organizações de saúde envolve um conjunto de estratégias e práticas que visam a prevenção, tratamento e gerenciamento de doenças em pacientes. Isso inclui desde a identificação precoce de doenças até a coordenação de cuidados e tratamentos, incluindo a utilização de tecnologias e práticas baseadas em evidências. O gerenciamento efetivo de doenças nas organizações de saúde é essencial para garantir um cuidado efetivo e de qualidade aos pacientes, prevenindo complicações e reduzindo custos em longo prazo. Além disso, uma boa gestão de doenças pode contribuir para a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida dos pacientes, bem como para a otimização dos recursos disponíveis nas organizações de saúde. Ocorre que, durante a pandemia do COVID-19, diversas foram as alterações e mudanças proporcionadas nessa gestão de doenças. Nesse cenário, o artigo em questão tem o objetivo geral de destacar a importância do gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consistente no levantamento de informações constantes em materiais já elaborados. Concluiu-se que o gerenciamento de doenças crônicas se tornou ainda mais importante durante a pandemia de Covid-19, uma vez que pessoas com doenças crônicas estão mais vulneráveis a desenvolver complicações graves caso sejam infectadas pelo vírus. Além disso, a pandemia afetou significativamente o acesso aos serviços

1 Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University; Especialista em Saúde Pública pela FAMEESP - Faculdade Metropolitana. E-mail: ano_alexandro@yahoo.com

2 Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Intensiva Adulto pela FABIC Physio Cursos. E-mail: fisio-dielyoliveira@hotmail.com

3 Fonoaudióloga, Especialista em saúde pública com Ênfase na saúde da família pela Universidade Anhanguera e MBA em Gestão pública com ênfase na saúde da família pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: julianamsfono@gmail.com

de saúde, o que tornou o gerenciamento dessas doenças ainda mais desafiador.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Doenças Crônicas. Gerenciamento de doenças crônicas.

Abstract: The management of diseases in health organizations involves a set of strategies and practices aimed at preventing, treating and managing diseases in patients. This ranges from early identification of disease to coordination of care and treatment, including the use of evidence-based technologies and practices. Effective disease management in healthcare organizations is essential to ensure effective and quality care for patients, preventing complications and reducing long-term costs. In addition, good disease management can contribute to promoting health and improving the quality of life of patients, as well as optimizing the resources available in health organizations. It turns out that, during the COVID-19 pandemic, there were several alterations and changes provided in this disease management. In this scenario, the article in question has the general objective of highlighting the importance of managing chronic diseases during the Covid-19 pandemic. For that, a bibliographical research was used, consisting of the survey of constant information in already elaborated materials. It was concluded that the management of chronic diseases has become even more important during the Covid-19 pandemic, since people with chronic diseases are more vulnerable to developing serious complications if they are infected by the virus. In addition, the pandemic has significantly affected access to health services, which has made managing these illnesses even more challenging.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Chronic diseases. Chronic disease management.

1 Introdução

O gerenciamento de doenças nas instituições de saúde é uma abordagem sistemática que visa garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados de qualidade, seguros e eficazes. Ele envolve uma variedade de estratégias e técnicas para prevenir, diagnosticar e tratar doenças crônicas, além de monitorar e gerenciar os pacientes ao longo do tempo.

Algumas das principais estratégias para o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde incluem o rastreamento de pacientes com fatores de risco para doenças crônicas e a realização de exames de diagnóstico

para identificar a presença de condições crônicas, visando a identificação precoce de pacientes com doenças crônicas; o tratamento adequado, que envolve uma combinação de medicamentos, mudanças no estilo de vida e cuidados médicos regulares; o monitoramento e gerenciamento contínuos, a fim de garantir aos pacientes que sua condição esteja sob controle e que eles recebam o tratamento adequado ao longo do tempo, entre outras. Assim, o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde é essencial para garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados de qualidade, seguros e eficazes.

Durante a pandemia, o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde tornou-se ainda mais importante, especialmente para pacientes com doenças crônicas. Isso ocorre porque os pacientes com condições crônicas têm maior probabilidade de apresentar sintomas graves ou complicações se contraírem o vírus. Além disso, muitos pacientes podem ter dificuldade em acessar cuidados de saúde regulares devido a restrições ou a temores de exposição ao vírus.

Nesse cenário, o artigo em questão tem o objetivo geral de destacar a importância do gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consistente no levantamento de informações constantes em materiais já elaborados.

2 A gestão de doenças crônicas e a pandemia do COVID-19: desafios e importância

2.1 Gerenciamento de doenças crônicas

As doenças crônicas são condições de saúde que duram por longos períodos e têm baixas taxas de cura, o que exige que os indivíduos se adaptem às mudanças que ocorrem em suas vidas ao longo do tempo e aprendam a conviver com as limitações impostas pela doença (Pereira, Bellinati & Kanan, 2018).

Atualmente, há uma grande quantidade de evidências que comprovam que o tabagismo, alimentos com altos níveis de gorduras trans e saturadas, excesso de sal e açúcar, especialmente em bebidas açucaradas, falta de atividade física e consumo exagerado de álcool são responsáveis por mais de dois terços de todos os novos casos de doenças crônicas, além de aumentar o risco de complicações em pessoas que já apresentam essas

doenças (Goulart, 2011).

Devido ao aumento da incidência de doenças crônicas e à necessidade de gerenciamento dessas condições, que muitas vezes são complexas e desafiadoras, os programas de autogerenciamento são considerados importantes na perspectiva dos cuidados de saúde. Esses programas podem melhorar a capacidade de autocuidado dos pacientes, ajudá-los a gerenciar melhor sua condição, aprimorar o uso de medicamentos e serviços de saúde, aumentar sua autoconfiança em realizar atividades e promover comportamentos positivos em relação às doenças crônicas (Pereira, Bellinati & Kanan, 2018).

As doenças crônicas são as causas mais comuns de morte e deficiência em todo o mundo, motivo pelo qual faz-se necessária uma adesão ao manejo de doenças crônicas, o qual requer um plano de cuidados de longo prazo. Adesão à doença crônica a gestão é fundamental para alcançar melhores resultados de saúde, qualidade de vida e assistência à saúde custo-efetiva (Hamine, Gerth-Guyette, Faulx, Green & Ginsburg, 2015).

Conforme aduzem Pereira, Bellinati e Kanan (2018), as doenças crônicas são consideradas um dos mais complexos problemas da saúde pública global devido a sua relação com diversos fatores etiológicos, como o sedentarismo, a alimentação inadequada, o uso de tabaco e o consumo de álcool. Essas doenças são caracterizadas por problemas de longa duração que exigem o gerenciamento conjunto de profissionais de saúde, familiares e dos próprios indivíduos afetados.

Nesse cenário, o manejo de doenças crônicas, que é caracterizado por uma abordagem proativa e centrada na doença, envolve a prestação de cuidados de saúde em todas as suas fases, a fim de obter uma relação custo-efetiva mais eficiente. Um programa de gerenciamento de pacientes crônicos visa identificar indivíduos doentes e com alto risco assistencial, prevenir exacerbações e complicações das doenças, aumentar a participação do paciente no autocuidado e criar uma base de dados sobre esses pacientes. Devido à complexidade sistêmica e multifatorial das doenças crônicas degenerativas e comorbidades associadas, é essencial definir o escopo das atividades programáticas e capacitar uma equipe multidisciplinar para garantir o sucesso do programa (Veras, 2012).

A natureza a longo prazo e frequente necessidade de monitoramento contínuo no manejo de doenças crônicas deu origem a desenvolvimentos iniciais em telessaúde e telemonitoramento. Essas inovações, que buscam melhorar as doenças crônicas gestão e prevenção de morte e incapacidade,

são melhorados por avanços tecnológicos contínuos. As tecnologias móveis estão sendo cada vez mais usadas nos cuidados de saúde e na prática de saúde pública para a comunicação do paciente, monitoramento e educação, e para facilitar a adesão ao manejo de doenças crônicas (Hamine et al., 2015).

Importante mencionar que nos modelos de cuidado destinados às condições crônicas, o tempo de resposta não pode ser o único fator crucial, como ocorre em situações agudas. Nesse cenário, as intervenções necessárias são mais complexas e amplas, podendo incluir desde a promoção da saúde para toda a população, até intervenções de prevenção de condições de saúde destinadas a grupos populacionais em risco, com prazos de ação curtos, médios e longos (Goulart, 2011).

2.2 O gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia do Coronavírus

Estudos feitos por Wright, Salazar, Mirica, Volk e Schiff (2020) identificaram que, durante a pandemia, houve um declínio dramático no rastreio preventivo e monitorização de doenças crônicas. Isso contribuiu para uma narrativa crescente sobre atrasos nos cuidados durante a pandemia de COVID-19. A grande preocupação são as consequências a longo prazo de base populacional de falha em detectar, prevenir e tratar condições, como diabetes e riscos cardíacos de hiperlipemia.

Ainda, estudo realizado por Peric e Stulnig verificou que a doença do coronavírus é um particular desafio para pacientes com diabetes, tendo em vista que a diabetes predispõe a um curso particularmente grave da doença e dobra o risco de mortalidade por COVID-19 devido a envolvimento pulmonar e cardíaco. Além disso, os pacientes com diabetes muitas vezes sofrem de comorbidades que piora ainda mais os desfechos clínicos. Entretanto, conforme os autores, o acesso de pacientes com diabetes nos ambulatórios foi limitado durante a pandemia, exigindo opções de tratamentos alternativos, em particular a implementação de novos estratégias de telemedicina.

Dessa maneira, os sistemas de saúde adotaram a telemedicina com uma velocidade notável não apenas para os cuidados relacionados à Covid-19, mas também para o gerenciamento de doenças crônicas (Nouri, Khoong, Lyles & Karliner, 2020). Além disso, podem ser utilizados outros recursos para o manejo e gestão das doenças crônicas durante a pandemia,

considerando os significativos avanços tecnológicos verificados nos últimos anos.

Dessa forma, foram desenvolvidas inovações que abordam uma série de questões, tais como melhoria da conveniência, velocidade e precisão dos testes diagnósticos; monitoramento crônico condições, adesão à medicação, manutenção de consultas, e entrega de resultados de exames médicos; e melhoria da comunicação entre profissionais da saúde e pacientes, a comunicação de informações de saúde, o diagnóstico remoto, a coleta de dados, rastreamento de emergência e acesso a registros de saúde (Cole-Lewis & Kershaw, 2010).

Assim, muitas instituições de saúde adotaram soluções de telemedicina e outras tecnologias de saúde digital para continuar prestando cuidados de saúde para pacientes com doenças crônicas. Isso pode incluir consultas virtuais, monitoramento remoto de sinais vitais e até mesmo plataformas de autoavaliação de saúde.

3 Considerações finais

O gerenciamento de doenças nas instituições de saúde durante a pandemia de COVID-19 é essencial para garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados seguros e eficazes, mesmo em tempos de crise. Isso pode envolver a adoção de tecnologias de saúde digital, protocolos claros de triagem e testes de COVID-19, comunicação clara e medidas de segurança rigorosas.

As instituições de saúde devem implementar medidas rigorosas de segurança para minimizar a propagação do vírus, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual pelos funcionários, a desinfecção frequente das instalações e o distanciamento físico sempre que possível. Ainda, é importante que as instituições de saúde comuniquem claramente as mudanças nos serviços e protocolos durante a pandemia e forneçam informações claras sobre como os pacientes com doenças crônicas podem acessar cuidados de saúde. Isso pode ajudar a garantir que os pacientes continuem recebendo os cuidados de que precisam.

Referências

Cole-Lewis, H. & Kershaw, T. (2010). Text Messaging as a Tool for

Behavior Change in Disease Prevention and Management. *Epidemiologic Reviews*, v. 32, p. 56-69.

Goulart, F. A. A. (2011). *Doenças Crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.

Hamine, S., Gerth-Guyette, E., Faulx, D., Green, B. B. & Ginsburg, A. S. (2015). Impact of mHealth Chronic Disease Management on Treatment Adherence and Patient Outcomes: A Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 17, n. 2, p. 1-15.

Nouri, S., Khoong, E. C., Lyles, C. R. & Karliner, L. (2020). *Addressing Equity in Telemedicine for Chronic Disease Management During the Covid-19 Pandemic*. Recuperado em <https://catalyst.nejm.org/doi/full/10.1056/CAT.20.0123>

Pereira, L. D., Bellinati, N. V. C. & Kanan, L. A. (2018). Self-Efficacy for Managing Chronic Disease 6-Item Scale: avaliação da autoeficácia no gerenciamento da doença crônica. *Revista Cuidado*, v. 9, n. 3, p. 2435-2445.

Peric, S. & Stulnig, T. M. (2020). Diabetes and COVID-19. *Wien Klin Wochenschr*, Recuperado em <https://link.springer.com/article/10.1007/s00508-020-01672-3>

Veras, R. P. (2012). Gerenciamento de doença crônica: equívoco para o grupo etário dos idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 6, p. 929-934.

Wright, A., Salazar, A., Mirica, M., Volk, L. A & Schiff. (2020). The Invisible Epidemic: Neglected Chronic Disease Management During COVID-19. *Journal of General Internal Medicine*, v. 35, p. 2816-2817.